

ELABORAÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO EM COMUNICAÇÕES E ARTES: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DA ECA/USP¹⁶

Sandra Tokarevicz Luisi

Serviço de Biblioteca e Documentação – Escola de Comunicações e Artes/USP

Márcia Ippolito Bueno de Camargo

Serviço de Biblioteca e Documentação – Escola de Comunicações e Artes/USP

Resumo: *A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP integra o Grupo de Estudos da Universidade para aprimoramento do vocabulário utilizado pelo Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dédalus. Desenvolveu um vocabulário controlado na sua área de atuação, buscando adequar a linguagem documentária existente às necessidades de recuperação de informação dos usuários e pesquisadores neste Banco e, também, em suas bases de dados. O presente trabalho tem por objetivo relatar a metodologia e critérios utilizados para o estabelecimento de uma estrutura temática das diversas áreas da Escola e as relações lógico-semânticas entre os assuntos de cada área, abordando as dificuldades técnicas encontradas na criação desta linguagem documentária em Comunicações e Artes.*

Palavras-Chave: Linguagem documentária; Vocabulário controlado – Comunicação; Recuperação de informações

1 Introdução

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes tem por objetivo fornecer suporte às atividades de ensino e pesquisa de docentes, alunos e pesquisadores da Escola. Atende a uma vasta área do conhecimento das Ciências Humanas, tendo como ponto focal os assuntos dos cursos oferecidos pela ECA: Artes plásticas, Biblioteconomia, Jornalismo e Editoração,

¹⁶ Palestra apresentada no XI ENDOCOM – Encontro Nacional de Bibliotecas e Centros de Informação, evento componente do XXIV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Campo Grande, MS, 07.setembro.2001.

Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Turismo, Rádio, Televisão, Cinema, Teatro, Música.

O seu acervo é composto por livros, filmes, periódicos, folhetos, vídeos, discos, partituras, slides, fotografias, CD-ROMs, catálogos de exposição de arte, histórias em quadrinhos, jornais, peças de teatro e teses. Estes materiais podem ser recuperados nas Base de Dados desenvolvidas em Micro-Isis pela equipe da Biblioteca. Estas bases estão acessíveis localmente e a maioria delas também pode ser consultada na Internet pela página da biblioteca (www.rebeca.eca.usp.br).

Integrante do Sistema de Bibliotecas da USP – SIBi a Biblioteca participa do Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dédalus. Pela qualidade de seu acervo é também Biblioteca Base do Comut .

2 Primórdios do trabalho em Linguagem Documentária na Biblioteca da ECA

A Biblioteca desde o seu início na década de 70, desenvolveu uma lista de cabeçalhos de assuntos própria, baseada na Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Biblioteca do Congresso. Os assuntos eram adotados, consultando-se a lista da LC e outros glossários e ou vocabulários das áreas. Criou-se, desta forma, um catálogo de assuntos pré-coordenado, organizado alfabeticamente que, embora possuísse remissivas ver e ver também, não dispunha de uma estruturação hierárquica, comprometendo a sua expansão lógica e acarretando o uso de sinonímias e polissemias.

A diversidade de assuntos e tipologia de materiais constante de seu acervo, aliada à preocupação em aprimorar os serviços oferecidos, levou a equipe de bibliotecários a formar em 1988 um Grupo de Trabalho em Linguagem Documentária – GT/LD. Este Grupo reuniu os bibliotecários das diversas seções da Biblioteca, englobando atendimento e processamento técnico.

O GT/LD propôs-se a estudar, discutir e definir necessidades, diretrizes e normas de procedimento para o estabelecimento de uma política de linguagem documentária, e a elaboração de uma linguagem estruturada especializada nas áreas de comunicações e artes.

As reuniões do Grupo eram mensais e a metodologia de atuação previa a realização de leituras sobre Linguagem Documentária e discussão dos conceitos levantados. Uma das decisões do Grupo foi a divisão do catálogo de assuntos em três grandes áreas: artes, comunicação e áreas afins, para o estabelecimento dos campos semânticos e sua futura

estruturação. Outra contribuição do Grupo foi a criação de uma base de dados para abrigar o vocabulário, inicialmente em dBase e posteriormente transportada para Micro-Isis.

Em meados de 1989, devido a diversos fatores, o grupo deixou de atuar. O catálogo automatizado dos cabeçalhos de assuntos permaneceu, sendo utilizado até hoje.

3 Grupo de Estudos de Vocabulário Controlado da USP

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), foi criado em 1981. Um de seus objetivos específicos era a informatização dos acervos das 37 bibliotecas participantes do Sistema visando facilitar o acesso às informações bibliográficas à toda comunidade acadêmica. Com essa finalidade foi projetado o Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dédalus, constituído de quatro módulos: monografias, publicações seriadas, produção do corpo docente e teses. ¹

O Dédalus conta atualmente com 1.299.782 monografias, 42.541 títulos de periódicos, 52.375 teses e 246.920 registros de produção do corpo docente, atendendo a comunidade de docentes, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo, além de pesquisadores de todo país. ²

Com o passar dos anos, a Lista de Assuntos utilizada no Dédalus deixou de suprir às necessidades dos seus usuários por ser genérica e inconsistente em sua estrutura temática. Dentre os problemas apresentados destacavam-se: falta de padronização dos cabeçalhos; cabeçalhos redundantes; ausência de remissivas; presença de diferentes níveis hierárquicos; cabeçalhos muito genéricos ou obsoletos. Tornou-se inevitável a sua expansão e melhoramento. ³

Para o aprimoramento da recuperação da informação cadastrada no Dédalus – Módulo Monografia foi constituído pelo Departamento Técnico do SIBi, em março de 1993, um grupo de trabalho denominado Meta 1 – Aprimoramento do Dédalus, sob coordenação da Bibliotecária Vânia Mara Alves Lima da FAU/USP e assessoria da Prof^a Nair Yumiko Kobashi do Departamento de Biblioteconomia da ECA/USP.

Este grupo foi constituído inicialmente por 8 bibliotecárias da Universidade e posteriormente, agregou 40 bibliotecárias das diversas bibliotecas do Sistema. Desde 1994 duas bibliotecárias da ECA participam deste grupo de trabalho.

O grupo Meta 1 teve como objetivo a reformulação da Lista de Assuntos USP que era baseada na classificação de áreas do conhecimento do CNPq e possuía 8.300 termos sem uma estruturação lógico-semântica.

Para a capacitação dos profissionais envolvidos foi realizado o curso “Princípios para Compatibilização de Linguagens Documentárias” ministrado por especialistas e docentes da área de Análise Documentária e Terminologia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, em março e abril de 1994.

O Vocabulário USP, elaborado por este grupo, propôs-se a servir como instrumento de tratamento e recuperação informatizada do acervo bibliográfico da USP. Buscava-se assim, solucionar com o trabalho cooperativo, a representação de assuntos feita pelas diferentes unidades da USP, evitando-se a dispersão da informação. 4

4. Vocabulário Controlado em Comunicações e Artes

4.1. Metodologia

Com a formação da Meta 1, a equipe da Biblioteca da ECA retomou os estudos na área de Linguagem Documentária ciente de que os resultados deveriam ser aplicados às necessidades específicas de seus usuários e pesquisadores.

A metodologia utilizada seguiu as linhas de encaminhamento do grupo observando-se alguns pontos particulares devido a peculiaridade das áreas abrangidas pela ECA.

Para facilitar o trabalho nas diversas áreas do conhecimento a Meta foi subdividida em 9 subgrupos. A ECA participou do subgrupo 4, juntamente com as bibliotecas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e Museu de Arte Contemporânea (MAC). A área de Artes plásticas ficou a cargo das três unidades. As áreas de Comunicação e Artes do Espetáculo foram desenvolvidas pela ECA.

Como diretrizes gerais a Meta estabeleceu:

- levantamento de termos com o estabelecimento de estruturas temáticas baseados em fontes de referência, esquemas classificatórios, tesouros de áreas, quando existentes e programas de cursos;
- comparação das estruturas temáticas e estabelecimento de uma única estrutura onde fosse possível ;
- comparação e definição de níveis de especificidade;
- submissão das listas elaboradas a especialistas das áreas, quando possível.

4.1.1. Levantamento de termos

Um aspecto importante quando lidamos com as Ciências Humanas é a falta de uma terminologia sólida e constituída.

Segundo Tálamo “o tesouro, para se constituir como instrumento efetivo de controle terminológico e de representação de informação, deve sustentar-se em um dicionário terminológico, a partir do qual a rede de relações lógico-semânticas entre os descritores definir-se-ia com maior clareza, beneficiando tanto o trabalho de indexação, quanto a elaboração de equações de busca.” ⁵

Sob este enfoque, com uma área ainda em formação e com uma diversidade de assuntos, a elaboração de um vocabulário controlado apresentava-se como um grande desafio.

Desta forma, iniciou-se em 1995 o trabalho de coleta de termos por uma equipe de 5 bibliotecários da ECA que os estruturaram, elaborando uma lista hierárquica, com o objetivo de atender às necessidades de recuperação da pesquisa de sua comunidade.

“..... A Linguagem Documentária é constituída a partir de hipóteses sobre a organização do conhecimento que dêem conta de determinada demanda de informação. Constituem variáveis para a elaboração da mesma: a instituição, a área de conhecimento em estoque, tipo de atividade e segmentos sociais envolvidos. Nesse sentido, a LD é uma linguagem construída a partir de hipóteses que transformam os estoques em fluxos, cuja fonte é uma instituição e a recepção é o sujeito efetivamente constituído.” ⁶

A partir de um esqueleto de conceitos baseados na grade curricular e linhas de pesquisa da ECA os termos principais foram levantados e comparados aos esquemas da Classificação Decimal de Dewey (20.ed.) e os Cabeçalhos de Assuntos da Library of Congress (18.ed.).

Para Turismo, além da metodologia acima citada, a coleta de termos baseou-se também no conteúdo dos artigos da Revista Turismo em Análise, indexados por esta biblioteca.

Para os assuntos de Cinema houve a comparação com uma tabela de Classificação do British Film Institut que, apesar de ser fotocópia de um trabalho datilografado sem data, foi de grande valia, ao contrário das listas de classificação.

Em relação ao assunto Música, procedeu-se de forma diferente. Os livros consultados foram comparados às pesquisas dos usuários atendidos na Seção de Multimeios. A experiência da bibliotecária responsável por esta área foi primordial para este procedimento. Deste processo resultaram 3 níveis de assuntos principais, adicionados de sub-assuntos encontrados em livros de música. Convém salientar que esta primeira estrutura não se baseou nas tradicionais tabelas de classificação. Os termos foram encaixados nessas 3 áreas, constituindo uma listagem, aperfeiçoada com o auxílio da Classificação Decimal de Dewey

(20.ed.). Os 3 grandes assuntos iniciais serviram somente para orientar a lista hierarquizada, sendo suprimidos no final.

Cada termo dos esquemas iniciais de cada disciplina foi pesquisado em tesouros ou vocabulários existentes, dicionários e enciclopédias, literatura da área, bibliografias básicas e livros de teoria geral. Nesta fase, os termos também foram comparados com a nossa base de cabeçalhos de assuntos.

Durante este processo acrescentou-se novos termos à árvore temática de cada disciplina.

A bibliografia utilizada para o levantamento e hierarquização das áreas poderá ser consultada quando da publicação do Vocabulário USP.

Após esta coleta de termos, realizou-se o estabelecimento das relações lógico-semânticas (de equivalência, hierárquicas e não hierárquicas).

As relações de equivalência são aquelas que determinam os termos (noções) preferenciais da lista, eliminando-se as repetições, assinalando-se as remissivas, evitando-se assim a sinonímia.

“As relações hierárquicas são aquelas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis ... são aquelas que acontecem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa”.⁷ Elas podem ser genéricas, de gênero / espécie ou coisa / tipo e partitivas, todo/parte.

Já as relações não-hierárquicas ou associativas são aquelas em que “os termos apresentam entre si uma dependência, resultante de contiguidade espacial ou temporal”.⁸

Um fator importante para a hierarquização dos termos foi a consulta a especialistas e docentes da Escola que, em algumas áreas, tornou-se primordial para a realização deste Vocabulário.

4.2 Compatibilização de termos

Com a primeira versão das estruturas finalizadas e após reunião entre os integrantes da Meta e a consultora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP iniciou-se o processo de compatibilização de termos entre os 9 subgrupos da Meta 1.

Os bibliotecários participaram de reuniões semanais entre os anos de 1996 e 1997 que tinham por objetivo:

- verificação de termos repetidos e adoção de delimitadores de área para termos que apresentassem dois ou mais significados. Ex. Coral utilizado pela Geociências e Coral

(Música); Instrumentação, termo da Física e Instrumentação (Música);

- resolução do problema da poli-hierarquia com a adoção do termo em uma só área optando-se preferencialmente por sua área de origem;
- verificação de consistência do uso de singular/plural;
- verificação de uso de preposições e delimitadores de área;
- desmembramento de termos e conceitos, quando necessário, para dar uniformidade à lista;
- levantamento e elaboração da lista de qualificadores.

Durante este processo de trabalho em equipe e com a necessidade da tomada de muitas decisões, foi inevitável a existência de conflitos, ligados principalmente à tendência de monopólio de áreas e dúvidas quanto aos procedimentos acima citados. Com o passar do tempo, o grupo foi adquirindo experiência e segurança suficientes para o encaminhamento do projeto e dissipação das questões conflitantes.

4.3 Estruturas temáticas

Após a compatibilização dos termos entre as diversas bibliotecas, a Biblioteca da ECA realizou novamente revisões nas suas listas e submeteu-as aos professores para análise. Em 1998, foi apresentada uma nova versão das estruturas temáticas. São três grandes áreas, subdivididas por disciplinas:

- Ciência da Informação
- Ciências da Comunicação: Comunicação, Editoração, Jornalismo, Propaganda, Rádio, Relações Públicas, Televisão, Turismo e Vídeo.
- Artes: Artes do espetáculo – Cinema, Circo, Dança, Teatro
 - Fotografia
 - Música

4.3.1 Experiência em divisão facetada:

Após a entrega destas estruturas ainda existiam dúvidas com relação aos termos poli-hierárquicos. Realizamos então, uma experiência em estruturação facetada dos termos. Utilizamos como parâmetro o Thesaurus Getty de Arte e Arquitetura (AAT), disponível via Internet e adotamos alguns modelos de facetas adaptando-as à nossa realidade. 9

As facetas adotadas para a área de Artes foram: Disciplinas; Conceitos relacionados; Estilos e gêneros; Movimentos; História; Materiais e equipamentos; Suportes; Técnicas; Agentes; Produtos; Eventos; Locais e Espaços.

Como facetas para a área de Comunicações tínhamos: Disciplinas; Conceitos relacionados; Teoria; História; Tipos, Gêneros e Programação; Administração e Planejamento; Técnicas e Produção; Indústria, Legislação e mercado; Tecnologia; Agentes; Produtos; Eventos; Locais e espaços.

A estrutura facetada resolvia alguns problemas, porém criava outros, e apresentava-se de forma diferente dos padrões adotados pelas demais unidades. Para a homogeneidade da lista, decidiu-se então, o retorno à antiga estrutura, mas foram adotadas algumas modificações: ficariam subordinados diretamente às áreas gerais, ou seja, Artes do Espetáculo e Comunicação os termos comuns a várias disciplinas. Ex.:

- Cenografia ficou diretamente subordinado a Artes do Espetáculo pois pertence às áreas de Teatro e Cinema.
- Público, utilizado por várias disciplinas ficou subordinado a sua grande área principal: Comunicação.
- Ator e Representação, subordinados diretamente a Artes do Espetáculo.

Da mesma forma os termos coincidentes de duas disciplinas ficaram subordinados a apenas uma das áreas. O critério adotado foi a origem do termo e antiguidade da área. Como exemplo temos o termo Animação, utilizado por Cinema e Vídeo, subordinado a cinema.

Para a área de Artes algumas facetas foram utilizadas para a estruturação da lista pois se adequavam melhor aos temas estudados. Por exemplo: Estilos, Gêneros, Suportes e Técnicas.

4.4 O Vocabulário USP:

Desta forma, em 1999, foi encaminhada à Coordenação da Meta a Versão Preliminar do Vocabulário em Comunicações e Artes, para integrar o Vocabulário Controlado USP.

A coordenação da Meta, com o auxílio das unidades, procedeu então à codificação dos termos hierarquizados para a inclusão dos códigos na base de dados elaborada em Delphi que será utilizada pelos bibliotecários indexadores da USP para o cadastramento das monografias e produção acadêmica no Dédalus.

Pretende-se por intermédio do Departamento Técnico do SIBi/USP a publicação deste Vocabulário em CD-ROM.

5 Considerações finais:

Este Vocabulário, apesar de ainda não estar oficialmente em uso pela USP já está sendo utilizado como parâmetro pela ECA, para a criação de novos termos na indexação dos acervos.

Pelo fato da Biblioteca da ECA possuir um importante acervo de documentos audiovisuais, uma de nossas preocupações é a integração do Vocabulário utilizado para representar este acervo com o Vocabulário utilizado para monografias e outros materiais bibliográficos. Por um série de fatores, alguns intrínsecos à natureza destes documentos, a metodologia de indexação utilizada difere dos materiais monográficos, principalmente em relação aos documentos de imagem em movimento – filmes e vídeos.

Atualmente estamos tentando uma compatibilização destes vocabulários. Iniciamos uma experiência com uma pequena parcela de nosso acervo de discos. Sabemos que será um árduo trabalho, mas que os resultados poderão levar a uma melhoria no atendimento das pesquisas de nossos usuários.

Com relação a utilização do Vocabulário USP pelo Dédalus acreditamos que será necessário um período de teste, envolvendo os bibliotecários de Referência e os de Indexação para a avaliação efetiva dos termos propostos. Posteriormente a isto, todo acervo monográfico da USP deverá ser re-indexado utilizando-se este Vocabulário. Para a maioria dos registros isto poderá ser realizado via máquina, por meio de procedimentos específicos. Para outros porém, esta indexação terá que ser realizada em cada um dos registros.

Para a implantação deste vocabulário nas bases locais da ECA, será necessário primeiramente, estabelecer as equivalências dos termos adotados neste novo Vocabulário com os cabeçalhos da nossa base de assuntos. Posteriormente, poderemos realizar a mudança dos termos nas bases de dados dos diversos acervos desta biblioteca.

Referências bibliográficas:

1. LIMA, V. M. A. de et al. Atualização da Lista de Assuntos USP: compatibilização de Linguagens Documentárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1, maio/ago. 1996. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/250296/25029604.pdf>. Acesso em 15 mai. 2001.
2. SIBi/USP. <http://www.usp.br/sibi>. Acesso em 15 mai. 2001.
3. KOBASHI, N. Y. **Relatório das atividades de Meta 1 - 1999**. Documento interno. p. 14

4. KOBASHI, N. Y. **Relatório das atividades de Meta 1 - 1999**. Documento interno . p.14 e 16.
5. TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 199, set./dez. 1992.
6. TÁLAMO, M. de F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo : APB, 1997. p.12 (Ensaio APB, 45)
7. CINTRA, A M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo : Polis : APB, 1994. p.36 (Coleção Palavra-Chave, 4)
8. LIMA, V. M. A. de et al. Atualização da Lista de Assuntos USP: compatibilização de Linguagens Documentárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 5, maio/ago. 1996. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/250296/25029604.pdf>. Acesso em 15 mai. 2001.
9. THE J. GETTY TRUST. The Getty Research Institute. **Art & Architecture Thesaurus**. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabulary/aat/>. Acesso em 18 mai. 2001

BIBLIOGRAFIA

- BOCCATO, V. R. C.; PRATI, S. C.; TRINDADE, V. C. S. Estudo de compatibilização de linguagens documentárias na área odontológica para o Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dédalus. **Informação & Informação**, v.2, n.2, p.33-46, jul./dez. 1997.
- CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo : Polis : APB, 1994. 72p. (Coleção Palavra-Chave, 4)
- KOBASHI, N. Y. **Relatório das atividades de Meta 1 - 1999**. Documento interno.
- LIMA, V. M. A. de et al. Atualização da Lista de Assuntos USP: compatibilização de Linguagens Documentárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, maio/ago. 1996. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/250296/25029604.pdf>. Acesso em 15 mai.2001.
- TÁLAMO, M. de F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo : APB, 1997. p.12 (Ensaio APB, 45).
- TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-199, set./dez. 1992.